

Revista Brasileira de Terapia Intensiva
BJIC Brazilian Journal of Intensive Care

Resumos dos trabalhos científicos apresentados no

PAN E IBÉRICO 2016

de Medicina Intensiva

9 a 12 de novembro

Centro de Eventos FIERGS
Porto Alegre, Brasil



XI Congresso Panamericano e
Ibérico de Medicina Crítica y
Terapia Intensiva

VIII Congresso Panamericano e
Ibérico de Enfermería Intensiva



e alguns casos de sepse. O objetivo foi avaliar o perfil dos pacientes que fazem uso de terapia substitutiva renal contínua e associar com o tempo de terapia, gravidade e desfechos clínicos. **Métodos:** Estudo longitudinal, retrospectivo, quantitativo, envolvendo pacientes que fizeram uso da terapia de substituição renal contínua, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2015. A coleta foi realizada por meio de informações registradas no prontuário dos pacientes. Os dados foram analisados com o programa SPSS e descritos em tabelas simples.

Resultados: Foram avaliados 67 prontuários de pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI). Houve prevalência do sexo masculino (67,16%). As comorbidades predominantes foram diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, cardiopatias isquêmicas e doenças pulmonares. O principal motivo de internação foi sepse (49%), média do uso de terapia dialítica foi de 13,6 dias, média de internação foi de 27,5 dias. Todos os pacientes necessitaram de uso de vasopressor. Os principais desfechos encontrados foram óbitos 70,59%, hemodiálise intermitente 20,59% e alta da UTI 8,82%.

Conclusão: A maioria dos pacientes desenvolveram IRA e evoluíram para choque séptico, necessitando de terapia substitutiva renal contínua. Acredita-se que a identificação precoce da IRA pode minimizar as complicações clínicas, morbidade e mortalidade, melhorando a evolução e desfechos clínicos desses pacientes.

EP-072

O conhecimento da população leiga de Porto Alegre referente a sepse

Miriane Melo Silveira Moretti, Janete de Souza Urbanetto, Débora Raquel da Silva, Thaís Ramos, Vanessa Rockenback
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS), Brasil; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre (RS), Brasil

Analisar o conhecimento da população leiga referente ao termo sepse. Estudo com delineamento transversal alinhado a um coorte, realizado de janeiro a abril de 2016. Foram 802 participantes, entrevistados aleatoriamente. Análise de dados foi realizada através do Software SPSS. O conhecimento do termo sepse avaliado neste estudo demonstrou níveis preocupantes nas duas partes da coleta e estão associados às variáveis sociodemográficas. Ressalta-se que 6,2% dos participantes entrevistados atuam na área da saúde. Apenas 21% dos entrevistados em parques da cidade, responderam conhecer o termo sepse e destes apenas 68,9% acertaram sua definição e manifestação. Este desempenho é pior nos acompanhantes de pacientes em uma instituição hospitalar, onde apenas 18% conheciam o termo sepse. O conhecimento sobre o termo sepse continua restrito nos dias de hoje, o que torna visível a necessidade de campanhas pontuais de conscientização para expandir o conhecimento da população.

EP-073

Ocorrência e perfil epidemiológico de infecções hematogênicas em unidade de terapia intensiva

Raianne Monteiro Soares, Valdiellen de Freitas Mota, Flavia Gymena Silva de Andrade, Laiane Pedrosa da Silva, Carolina Maria da Silva
Hospital Regional do Agreste - Caruaru (PE), Brasil; Universidade Federal de Pernambuco - Recife (PE), Brasil

Objetivo: A sepse caracteriza-se como uma das principais causas de morte nas unidades de terapia intensiva (UTI), evidenciando a imprescindibilidade da detecção precoce e tratamento adequado. O objetivo deste trabalho consistiu em avaliar a ocorrência de quadros de sepse em pacientes críticos internados na unidade de terapia intensiva de um serviço de urgência/emergência de referência, os agentes etiológicos envolvidos e a relação com o uso de dispositivos invasivos.

Métodos: Trata-se de um estudo analítico, descritivo e retrospectivo de abordagem quantitativa. Como critérios de inclusão considerou-se pacientes adultos, de ambos os sexos, admitidos na UTI entre o período de janeiro a agosto de 2015, com suspeita de sepse. Foram excluídos da pesquisa os prontuários ilegíveis, danificados ou que não foram encontrados. Os dados foram coletados, tabulados, analisados e apresentados em gráficos e tabelas por estatística descritiva.

Resultados: Foram avaliados 101 prontuários dos quais 23,76% apresentavam diagnóstico de infecção hematogênica comprovada por hemocultura. Em 100% dos casos houve a utilização de dispositivos invasivos, bem como de antimicrobianos. A condição de base mais prevalente foi a de politraumatismo. Os microrganismos isolados com maior frequência foram *Staphylococcus coagulase negativo*, seguido por *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas spp.* Diante do exposto, foi possível detectar uma elevada prevalência de septicemia, onde o uso de dispositivos invasivos e antibioticoterapia prévia se destacam como fatores de risco.

Conclusão: Desta forma, torna-se indispensável a assistência da equipe multiprofissional na elaboração e adoção de medidas mais efetivas para prevenção e controle das infecções nosocomiais.

EP-074

Os profissionais da saúde sabem o que é sepse?

Miriane Melo Silveira Moretti, Janete de Souza Urbanetto, Ana Paula Padilha, Josiane Silva Silveira, Fabiano Ramos
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS), Brasil; Hospital São Lucas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre (RS), Brasil; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre (RS), Brasil

Analisar o conhecimento dos profissionais da saúde quanto ao conceito de sepse, sepse grave e choque séptico, bem